

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS E GESTÃO EMPRESARIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS E GESTÃO EMPRESARIAL

DISCIPLINA: GESTÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
RESUMO
A famosa frase de Aristóteles diz que “somos seres sociais por natureza”, assim, precisamos ter contato com outras pessoas, e por isso mantemos relações sejam elas afetivas, profissionais, familiares entre outras. Entretanto, nem sempre esse contato é harmonioso, pois cada ser humano é único, ou seja, as pessoas são diferentes, com visões de mundo e formas de conceber a vida desiguais. Com isso, o conflito pode aparecer e existe a necessidade de ser solucionado e/ou controlado. O primeiro passo é identificar o conflito e suas influências, que podem ser tanto negativas como positivas. Muitas vezes, quando ouvimos a palavra conflito, normalmente a classificamos como algo negativo, mas veremos adiante que, em alguns casos, o conflito pode ser positivo. Além disso, serão abordados alguns conceitos, características, histórico e a visão do RH no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A TEORIA EVOLUTIVA DOS CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA A GESTÃO DE CONFLITOS COMO MEIO DE PACIFICAÇÃO NOS AMBIENTES CORPORATIVOS: SURGIMENTO E ESTRUTURAÇÃO TIPOS DE CONFLITOS, NÍVEIS DE GRAVIDADE E FORMAS DE ADMINISTRÁ-LOS A RESPOSTA AO CONFLITO CORPORATIVO NO BRASIL – VISÃO VOLTADA AO RH
AULA 2 INTRODUÇÃO NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E OS SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS ARBITRAGEM COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO TECNOLOGIA, O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS CONFLITUAIS E NOVAS FORMAS DE ACESSO À JUSTIÇA A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NEUTRA (NEUTRAL EVALUATION) E FACILITAÇÃO DE DIÁLOGOS A IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS INTERNOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS FORMAÇÃO DE MEDIADORES E GESTORES MEDIADORES DE CONFLITOS CORPORATIVOS: A VISÃO DA ÁGUA
AULA 4 INTRODUÇÃO A CULTURA DA PAZ COMO UM ELEMENTO A SER IMPLEMENTADO NO AMBIENTE CORPORATIVO O CLIMA ORGANIZACIONAL NAS CORPORAÇÕES E A RELAÇÃO COM O ADOECIMENTO NO TRABALHO O RH COMO INTERLOCUTOR E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO E PACIFICAÇÃO DOS

CONFLITOS

GESTÃO DE CONFLITOS CORPORATIVOS COMO UM DESAFIO ORGANIZACIONAL:
DA TEORIA À PRÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS ASPECTOS E A APLICABILIDADE DA TEORIA DOS JOGOS (TEORIA DO EQUILÍBRIO DE JOHN NASH)

A TRANSFORMAÇÃO PELA MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS: A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA

A NEGOCIAÇÃO COMO FERRAMENTA DOS CONFLITOS ORGANIZACIONAIS:
PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – HABILIDADE DO GESTOR NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS

A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

ARBITRAGEM: UMA ANÁLISE PRÁTICA A RESPEITO DA SUBMISSÃO DE UM

CONFLITO TRABALHISTA À ARBITRAGEM

CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, M. L. dos. Resolução de conflitos: dialogando com a cultura de paz e o modelo multiportas (livro eletrônico) Curitiba: Intersaberes, 2020.
- SERRER, F.; CESAR LUCAS, D. Teoria da complexidade e os conflitos intersubjetivos: novos olhares acerca das divergências de interesses. v. 10, n. 28, p. 377-381, 2020.
- VASCONCELOS, C.E. de. Mediação de conflitos e práticas restaurativas. São Paulo: Método, 2017.

DISCIPLINA:

AUDITORIA TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

RESUMO

A auditoria consiste em analisar, de forma global, todas as transações realizadas pela organização. Isso significa dizer que, ao auditor, compete analisar um grupamento de contas contábeis e não um aspecto específico como faz o perito. Isso se deve ao fato de que determinado setor da empresa certamente afetará outros setores correlacionados (Bdo Trevisan, 2007). A origem da palavra Auditoria vem do latim audire, e significa ouvir. Ferreira (2010) descreve a auditoria como uma “avaliação independente dos processos ou atividades de uma empresa, com o intuito de verificar se estão de acordo com recomendações ou normas predefinidas”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AUDITAGEM EM ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

CONCEITO DE AUDITORIA

PROGRAMA DE AUDITAGEM

PLANEJAMENTO DA AUDITORIA

PROCEDIMENTOS EM AUDITAGEM

AULA 2

ROTEIROS DE AUDITAGEM

ROTEIRO DA SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS

MONTAGEM DE ROTEIROS

ENTREVISTA INICIAL

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE AUDITAGEM

AULA 3

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM PROCEDIMENTOS NA ADMISSÃO

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM CONTRATO DE TRABALHO

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM RESCISÃO

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM CONTROLES DE PONTO

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM PROCEDIMENTOS NA FOLHA DE PAGAMENTO

AULA 4

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM FÉRIAS E DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM ENCARGOS SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM SERVIÇOS TEMPORÁRIOS

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM TRABALHO AUTÔNOMO E TRABALHO INTERMITENTE

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM TERCEIRIZAÇÃO

AULA 5

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM: COOPERATIVAS

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM: MANUTENÇÃO DE ROTINA

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM: SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

SITUAÇÕES PROBLEMÁTICAS E PROVISÕES TRABALHISTAS

AUDITORIA TRABALHISTA E IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL

AULA 6

PAPÉIS DE TRABALHO

ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS PAPÉIS DE TRABALHO

RELATÓRIO DE AUDITORIA

PLANEJAMENTO DAS CORREÇÕES (CRONOGRAMA DE AÇÕES) E APERFEIÇOAMENTO DOS CONTROLES INTERNOS

CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE EM RELAÇÃO À AUDITORIA TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

- AUDITORIA Interna. Portal de Contabilidade, 2019. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/manualauditoriainterna.htm>. Acesso em: 26 fev. 2020.
- ATTIE, W. Auditoria: Conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO
RESUMO
O objetivo ao longo de nossa disciplina é que você possa compreender a relevância dos projetos no meio organizacional e sua vinculação com meios de gestão que permitam atingir os resultados de acordo com os objetivos propostos, gerando, assim, a correlação adequada entre investimento e retorno.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PROJETOS: CARACTERÍSTICAS PROJETOS: ESTRUTURA PROJETOS: PLANEJAMENTO PROJETOS: ASPECTOS ECONÔMICOS PROJETOS: ASPECTOS FINANCEIROS
AULA 2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS ANÁLISE DA VIABILIDADE – PARTE 1 ANÁLISE DA VIABILIDADE – PARTE 2 TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO – PARTE 1 TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO – PARTE 2
AULA 3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL OBJETIVO DO ORÇAMENTO ETAPAS DO PROCESSO ORÇAMENTÁRIO ETAPA FINANCEIRA CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
AULA 4 PLANO ORÇAMENTÁRIO ORÇAMENTO OPERACIONAL – PARTE 1 ORÇAMENTO OPERACIONAL – ETAPA 2 ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO E ORÇAMENTO DE FINANCIAMENTO ORÇAMENTO GERAL
AULA 5 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS EM ORÇAMENTOS DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) PROJETADA ORÇAMENTO DE CAIXA PROJETADO BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO – PARTE 1 BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO – PARTE 2

AULA 6

ANÁLISE POR INDICADORES
ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL
INDICADORES DE LIQUIDEZ
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO
INDICADORES DE RENTABILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- CORBARI, E. C.; MACEDO, J. de J. Análise de projeto e orçamento empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARVALHO JÚNIOR, M. R. de. Gestão de projetos – da academia à sociedade. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA:
PERÍCIA CONTÁBIL

RESUMO

O estudo da Perícia Contábil no Brasil vem desde 1928, com a primeira definição dada por Santos: o exame feito na contabilização de uma administração com o fim de determinar a regularidade ou irregularidade, ou a situação dos fatos ou somente de certos atos que à mesma administração se prendem. A perícia pode se estender ao estudo dos serviços contábeis a fim de dar-lhes organização ou aconselhar reformas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FUNDAMENTOS DA PERÍCIA CONTÁBIL
DIFERENÇAS ENTRE PERÍCIA E AUDITORIA
ASPECTOS PROFISSIONAIS
ASPECTOS TÉCNICOS E DOUTRINÁRIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
NBC TP 01 – PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA PERÍCIA
NBC TP 01: PLANEJAMENTO
NBC PP 01: NORMAS RELATIVAS AO PROFISSIONAL
NBC PP 01: RESPONSABILIDADES

AULA 3

INTRODUÇÃO
PERÍCIA ARBITRAL
HONORÁRIOS DO PERITO
JUSTIÇA GRATUITA
MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
QUESITOS
PERITO CONTADOR-ASSISTENTE

PROVA PERICIAL
ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

SEGUNDA PERÍCIA, DISPENSA E ANTECIPAÇÃO DA PROVA PERICIAL CONTÁBIL

PARECER TÉCNICO

PERÍCIA CONTÁBIL NA JUSTIÇA DO TRABALHO

ESTUDO DE CASO - PERÍCIA CONTÁBIL TRABALHISTA

AULA 6

INTRODUÇÃO

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

FRAUDE E ERRO

CASOS DE APLICAÇÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL E SUGESTÃO DE QUESITOS

PERÍCIA NA CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANTUNES, J. Parecer pericial divergente sobre lauda pericial contábil incompleto e inconcluso. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4102557/mod_resource/content/1/EAC401%20Aula05%20Metodologia%20Pericia.pdf. Acesso em: 23 fev. 2019.
- _____. Resoluções n. 1.243 e 1.244. NBC TP 01 e NBC PP 01. Brasília, 2009.
- HOOG, W. A. Z. Diferença entre auditoria e perícia contábil. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista133/diferenca.htm>.

DISCIPLINA:

GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS

RESUMO

O contrato, em linhas gerais, é uma espécie de negócio jurídico caracterizado pela manifestação de vontades das partes, visando a obtenção de um fim específico, como a transferência de bens, existindo notadamente uma função econômica relacionada a ele. Os contratos, especialmente no âmbito da empresariedade, servem à circulação de riqueza, para a regulamentação de direitos e obrigações entre as partes, para o estabelecimento de riscos, prestações e contraprestações, para dirimir controvérsias, garantir o acesso ao crédito, constituir garantias e outros – todos pontos fundamentais ao desenvolvimento da atividade empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

COMPRA E VENDA EMPRESARIAL

A COMPRA E VENDA EM MULTIPROPRIEDADE OU TIMESHARE

COMPRA E VENDA DE EMPRESAS

O CONTRATO DE TRESPASSE

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMPRA E VENDA EMPRESARIAL

A COMPRA E VENDA EM MULTIPROPRIEDADE OU TIMESHARE

COMPRA E VENDA DE EMPRESAS
O CONTRATO DE TRESPASSE

AULA 3

INTRODUÇÃO
ESPECIFICIDADES DA LOCAÇÃO NÃO RESIDENCIAL
A LOCAÇÃO EM SHOPPING CENTER
A LOCAÇÃO BUILT TO SUIT

AULA 4

INTRODUÇÃO
A CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO
O CONTRATO DE MÚTUO BANCÁRIO
A ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA
O CONTRATO DE ARRENDAMENTO MERCANTIL OU LEASING

AULA 5

INTRODUÇÃO
O CONTRATO DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL
O CONTRATO DE MANDATO MERCANTIL E DE COMISSÃO
O CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO
O CONTRATO DE FRANQUIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
A CESSÃO DE DIREITO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
A LICENÇA DE USO DE DIREITO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
O CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
A CONCORRÊNCIA DESLEAL E A CONTRAFAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- GOMES, O. Contratos. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
- PEREIRA, C. M. da S. Instituições de Direito Civil. vol. III, atual. atual. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
- TARTUCE, F. Função social dos contratos: do Código de Defesa do Consumidor ao Código Civil de 2002. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2007.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

RESUMO

A administração financeira está inserida em todas as nossas relações, sejam elas humanas, comerciais ou produtivas. Especificamente, em gestão de negócios, a gestão financeira é responsável pela tomada de decisões que maximizem a riqueza do empreendimento; redução ao mínimo possível de risco do negócio; orientação da receita ao volume e obtenção de lucros reais. Ou seja, ela é quem demandará o presente e o futuro da organização. Este material procura abranger de maneira clara e didática os principais fatores que englobam a administração financeira e o gerenciamento de capital, para que você compreenda as bases dessas áreas e desenvolva a sua atuação nelas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS GERAIS
O ADMINISTRADOR FINANCEIRO
FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO

CALCULADORAS FINANCEIRAS - A HP-12C
FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA

AULA 2

DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES
PROJEÇÕES DE RECEITA
RECEITA E SAZONALIDADE
PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA
A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

AULA 3

PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL
CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)

AULA 4

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO
MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE
EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE
INDICADORES FINANCEIROS
ÍNDICES FINANCEIROS

AULA 5

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS
CUSTOS EM INVESTIMENTOS
CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL
VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)

AULA 6

VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)
TIR INCREMENTAL
PAYBACK SIMPLES
PAYBACK ATUALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRICH, E. G.; CRUZ, J. A. W. Gestão financeira moderna: uma abordagem prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA:

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS - SIG

RESUMO

Um sistema de informações (SI) é um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações para apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle em uma organização. Segundo Laudon e Laudon (2015, p. 14), os sistemas de informações também ajudam gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar produtos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO PARA OBTENÇÃO DA VANTAGEM COMPETITIVA
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E A UTILIDADE DA INFORMAÇÃO
SPT – SISTEMAS DE PROCESSAMENTO DE TRANSAÇÕES
SAD – SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO E SAE – SISTEMAS DE APOIO AO EXECUTIVO

AULA 2

IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS
ASPECTOS FINANCEIROS: PAYBACK
ASPECTOS FINANCEIROS: ROI
ASPECTOS FINANCEIROS: VALOR PRESENTE LÍQUIDO

AULA 3

ASPECTOS TÉCNICOS: BUSINESS INTELLIGENCE
ASPECTOS TÉCNICOS: MACHINE LEARNING
ASPECTOS TÉCNICOS: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
ASPECTOS TÉCNICOS: BIG DATA

AULA 4

CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT
MANUFACTURING RESOURCE PLANNING I (MRP I)
MANUFACTURING RESOURCE PLANNING II (MRP II)
ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (ERP)

AULA 5

MARKETING 4.0
VAREJO 4.0
LOGÍSTICA 4.0
ESTUDO DE CASO

AULA 6

METODOLOGIA ÁGIL
AGILIDADE NOS NEGÓCIOS
MANAGEMENT 3.0
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informações gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2015.
- MINTZBERG, H. The Rise and Fall of Strategic Planning. São Paulo: Pearson Education, 2021.

DISCIPLINA: FINANÇAS CORPORATIVAS
RESUMO
Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME) TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)
AULA 2 DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC) FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS
AULA 3 TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)
AULA 4 FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO
AULA 5 MERCADO DE CAPITAIS VALORES MOBILIÁRIOS

MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf. Acesso em: 7 dez. 2017.

DISCIPLINA:

AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS

RESUMO

Para iniciarmos nossa disciplina, devemos retornar ao passado e entender um pouco sobre a história da auditoria e a sua evolução ao longo do tempo. Conforme Maffei (2015), a palavra auditoria é originada do latim audire, que significa “ouvir” – o que se relaciona diretamente com a essência dessa atividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTROLES INTERNOS
POSICIONAMENTO DA AUDITORIA INTERNA
ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA
NORMAS DE AUDITORIA INTERNA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CÓDIGO DE ÉTICA PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DO AUDITOR INTERNO
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DO AUDITOR INTERNO
CAPACITAÇÃO CONTINUADA DO AUDITOR INTERNO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE AUDITORIA INTERNA
RISCOS DE AUDITORIA INTERNA
AMOSTRAGEM
EVIDÊNCIAS E TESTES EM AUDITORIA INTERNA

AULA 4

INTRODUÇÃO
EXECUÇÃO DO TRABALHO DE AUDITORIA INTERNA
COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUDITORIA
ACOMPANHAMENTO DAS PROVIDÊNCIAS TOMADAS
DOCUMENTAÇÃO DA AUDITORIA: PAPÉIS DE TRABALHO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO E DA ÁREA DE AUDITORIA
AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE AUDITORIA INTERNA
GESTÃO DA AUDITORIA INTERNA
PLANEJAMENTO GLOBAL DA AUDITORIA INTERNA

AULA 6

INTRODUÇÃO
GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS (GRC)
O PAPEL DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR
AUDITORIA INTERNA E GOVERNANÇA CORPORATIVA
AUDITORIA INTERNA E O COMITÊ DE AUDITORIA

BIBLIOGRAFIAS

- ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CORDEIRO, C. M. R. Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.
- COSTA, R. S. Curso de Auditoria Interna. Rio de Janeiro: CRCRJ, 2015.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO

RESUMO

Nossa conversa se inicia com uma afirmação e uma pergunta: o mundo profissional mudou; de que maneira isso pode influenciar em sua carreira? A afirmação não é novidade para ninguém e a pergunta também não causa qualquer espanto, mas você já pensou nisso? De que maneira você pode e deve estar inserido neste contexto? Como será sua carreira diante deste mundo em constante mudança? Assim como em outras áreas de trabalho, a área de comunicação também mudou, se atualizou, encontrou novos caminhos, logicamente sem deixar os tradicionais de lado. A comunicação se adequou ao modo de vida e às necessidades que temos nos dias de hoje, assim como tantas outras áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – EMPRESAS E CARREIRAS
FATORES BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE CARREIRA OU DE EMPRESA
COMO ABRIR UMA EMPRESA
O MERCADO DE TRABALHO E OS NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO
AS OPORTUNIDADES NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

AULA 2

FUNDAMENTOS DO PLANO DE NEGÓCIOS
SUMÁRIO EXECUTIVO
ANÁLISE DE AMBIENTE (SWOT)

CONTRATO SOCIAL
ANÁLISE DE PERFIS

AULA 3

SER EMPREENDEDOR
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E LIDERANÇA
COMPETÊNCIAS E GESTÃO DE CARREIRA
GESTÃO DE PESSOAS
COACHING

AULA 4

PLANO OPERACIONAL
PROCESSOS E OPERAÇÕES, PRODUTOS E SERVIÇOS
PRODUÇÃO INTERNA E FORNECEDORES
IDENTIFICANDO O DIFERENCIAL
FLUXO DA PRODUÇÃO

AULA 5

PLANO DE MARKETING
OS 4 PS
ESTRATÉGIAS
EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES
ANÁLISE DE RESULTADOS

AULA 6

EM BUSCA DA INOVAÇÃO
O USO DAS TECNOLOGIAS, P&D
OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
CRISE E OPORTUNIDADE
A EMPRESA DO FUTURO

BIBLIOGRAFIAS

- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Guia prático para a formalização de empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/guia-pratico-para-aformalizacao-deempresas,8f8a634e2ca62410VgnVCM100000b272010aRCRD>.
- PRADO, J. Os melhores apps de realidade aumentada para usar no iOS 11. Tecnoblog, 20 set. 2017. Disponível em: <https://tecnoblog.net/223999/melhores-apps-arkit-ios-11>.
- ORÁCULO. Qual a diferença entre robô, androide e ciborgue? Superinteressante, 17 mar. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-a-diferenca-entre-robo-androide-e-ciborgue>. Acesso em: 3dez. 2018.

DISCIPLINA:

MARKETING DE RELACIONAMENTO E INTERAÇÃO

RESUMO

Nesta disciplina veremos que o marketing de relacionamento pode ser entendido como um conjunto de estratégias adotadas pelas empresas para incentivar, influenciar, conquistar e reter consumidores. Desenvolvido inicialmente pelo professor Evert Gummesson (2005), o conceito de marketing de relacionamento é entendido como a tarefa de criar forte lealdade

dos consumidores a uma determinada marca. De acordo com Gummesson (2005, p. 23), o marketing de relacionamento é o marketing baseado em interações, em uma rede de relacionamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

OS PILARES DO MARKETING DE RELACIONAMENTO

OS COMPONENTES DO MARKETING DE RELACIONAMENTO

O MARKETING DE RELACIONAMENTO NA PRÁTICA

FERRAMENTA PARA CRM

AULA 2

INTRODUÇÃO

DESENVOLVENDO A CONEXÃO COM OS CLIENTES

DEFININDO O PÚBLICO-ALVO

O CICLO DO RELACIONAMENTO ENTRE EMPRESA E CLIENTE

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MARKETING DE RELACIONAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES

RETER: MAIS VANTAJOSO QUE CONQUISTAR

SATISFAÇA, EXPERIMENTE, ENGAJE: O FATOR UAU!

O JEITO DISNEY DE SE RELACIONAR COM O CLIENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO

O CLIENTE ON-LINE

O MARKETING DE RELACIONAMENTO ON-LINE

CICLO DE ENVOLVIMENTO DO CLIENTE

RELACIONAMENTOS VIRTUAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS REDES SOCIAIS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO ONLINE

CUSTOMER SUCCESS (CS): GERENCIANDO O SUCESSO DO CLIENTE

CRM SOCIAL (SOCIAL CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT)

AUTOMATIZE A INTERAÇÃO COM OS CLIENTES COM CHATBOT

AULA 6

INTRODUÇÃO

MARKETING NA ERA DOS DADOS: ENTENDENDO O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

PERFIS IDEAIS DE CLIENTES: BUYER PERSONA

SOCIAL LISTENING

INFLUÊNCIA DIGITAL

BIBLIOGRAFIAS

- CASES de sucesso SMark CRM: 3 empresas que conseguiram ótimos resultados. SMark CRM, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://www.smark.com.br/blog/cases-de-sucesso-em-crm/>.
- PAULILLO, J. 4 cases de marketing de relacionamento que dão o que pensar. Agendor Blog, [S.d.]. Disponível em: <https://www.agendor.com.br/blog/cases-de-marketing-de-relacionamento-pensar/>. Acesso em: 27 set. 2021.
- ZENONE, L. C. CRM (customer relationship management): marketing de relacionamento, fidelização de clientes e pós-venda. São Paulo: Grupo Almedina, 2019.

DISCIPLINA:
LEGISLAÇÃO APLICADA E DIREITO DO CONSUMIDOR
RESUMO
Os direitos fundamentais em nossa Constituição Federal; esta também confere poder ao povo e institui, assim, o regime democrático em nosso país, o que legitima as manifestações populares. E o conhecimento desses direitos fundamentais importa ao cidadão e a todos os profissionais inseridos em qualquer atividade econômica, uma vez que cabe não só ao Estado, mas também a toda sociedade (no que se incluem as empresas prestadoras de serviços e produtoras de bens de consumo), velar pela preservação e garantia dos direitos fundamentais constitucionais. Assim, os temas desta disciplina são de conhecimento obrigatório não apenas para a nossa vida privada como também para a profissional, para que se possa preservar os ditames constitucionais pelo bem de todos. Veremos ainda debates que dizem respeito à defesa do cidadão-consumidor, especialmente os que estão ligados ao marketing, têm ocupado cada vez mais espaço no cenário nacional, mostrando-se presentes no dia a dia da população. Visando proporcionar ao acadêmico um contato com a estrutura do Direito do Consumidor atual, esta disciplina aborda aspectos históricos e legislativos dessa área. Assim, o aluno será capaz de compreender as interligações do Direito do Consumidor com a legislação pertinente e refletir sobre as repercussões relacionadas à defesa do cidadão-consumidor na sociedade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DIREITO CONSTITUCIONAL DIREITOS FUNDAMENTAIS A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA CONSTITUIÇÃO OS DIREITOS ECONÔMICOS LIBERDADE ECONÔMICA E EMPREENDEDORISMO
AULA 2 DIREITO DO TRABALHO SALÁRIO E REMUNERAÇÃO ADICIONAIS AO SALÁRIO RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO REPRESENTAÇÃO COMERCIAL E VENDA EXTERNA
AULA 3 INTRODUÇÃO AO DIREITO CIVIL CAPACIDADE CIVIL NEGÓCIO JURÍDICO

OBRIGAÇÕES
DIREITO DOS CONTRATOS

AULA 4

CONTRATOS EM ESPÉCIE I
CONTRATOS EM ESPÉCIE II
EXTINÇÃO DOS CONTRATOS
CASO FORTUITO E FORÇA MAIOR
EXECUÇÃO E FALHAS

AULA 5

DIREITO EMPRESARIAL E LGPD
SOCIEDADES
EMPRESÁRIO INDIVIDUAL E MEI
RESPONSABILIDADE DOS SÓCIOS
ENCERRAMENTO DAS SOCIEDADES E FALÊNCIA

AULA 6

DIREITO DO CONSUMIDOR E LEI GERAL DE PROTEÇÃO AO DADOS (LGPD)
RESPONSABILIDADE DO FORNECEDOR E PRÁTICAS ABUSIVAS
FATO E VÍCIO DOS PRODUTOS
DANOS MORAIS
RELAÇÕES DE CONSUMO NA ERA DIGITAL

BIBLIOGRAFIAS

- AZEVEDO, N. Q. de. Direito do consumidor. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2015.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 13 jul. 2017.